
CORPO, DISCURSO E SENTIDO: UMA LEITURA DOS QUADRINHOS “OS PORCOS”, DE VERÔNICA BERTA

Stéfany Freitas da Silva – (UEG/Iporá)¹
Fernanda Surubi Fernandes – (UEG/Iporá)²

Resumo: Ao trabalhar com os estudos sobre a linguagem, compreende-se que os sentidos são estabelecidos no processo de relação com o outro. Um aspecto que se estuda, trata-se do processo de leitura, pois compreende-se que é no ato de leitura que os sentidos são produzidos (Orlandi, 2010). Nessa condição, analisar uma história em quadrinho, é considerar todas as suas materialidades, a escrita, as cores, os traços, considerando como são projetados para produzir efeitos no leitor. Assim sendo, este estudo apresenta uma análise sobre o quadrinho “Os porcos” de Verônica Berta (2018), obra que se trata de uma adaptação de um conto de Júlia Lopes de Almeida. Este estudo se foca não apenas na questão da materialidade do quadrinho, bem como o corpo e sujeito são constituídos na adaptação quadrinística de Berta (2018). Para realizar a análise, a pesquisa baseou-se na Análise de Discurso (Orlandi, 2010), como também em pesquisadores sobre histórias em quadrinhos (Eisner, 1989; Bibe-Luyten, 1987; Ramos, 2023). Dessa forma, este estudo se divide em três partes: primeira apresenta-se a compreensão sobre histórias em quadrinhos, depois sobre discurso e corpo, para então analisar o quadrinho “Os porcos”.

Palavras-chave: Discurso. Violência. Corpo.

BODY, DISCOURSE AND MEANING: A READING OF THE COMIC BOOK “OS PORCOS” BY VERÔNICA BERTA

Abstract: When working with language studies, it is understood that meanings are established in the process of relating to others. One aspect that is studied is the reading process, since it is understood that it is in the act of reading that meanings are produced (Orlandi, 2010). In this condition, analyzing a comic book means considering all its materialities, the writing, the colors, the lines, considering how they are designed to produce effects on the reader. Therefore, this study presents an analysis of the comic book “Os porcos” by Verônica Berta (2018), a work that is an adaptation of a short story by Júlia Lopes de Almeida. This study focuses not only on the issue of the materiality of the comic book, but also on how the body and subject are constituted in Berta's comic adaptation (2018). To carry out the analysis, the research was based on Discourse Analysis (Orlandi, 2010), as well as on researchers on comic books (Eisner, 1989; Bibe-Luyten, 1987; Ramos, 2023). Thus, this study is divided into three parts: first, the understanding of comic books is presented, then on discourse and body, and then the analysis of the comic book “Os porcos”.

Keywords: Discourse. Violence. Body.

¹ Graduada em Letras-Português/Inglês da Universidade Estadual de Goiás-UEG. Unidade Universitária de Iporá. E-mail: stefany9freitas@gmail.com

² Docente da Universidade Estadual de Goiás – UEG/Unidade Universitária de Iporá. Doutora em Linguística pela Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. E-mail: fernanda.fernandes@ueg.br

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, as histórias em quadrinhos têm ganhado maior destaque nos estudos acadêmicos em áreas como literatura, comunicação e educação. Isso porque as HQs combinam imagens e texto, permitindo diversas interpretações. Autores como Eisner (1989) e Bibe-Luyten (1987) em *Quadrinhos e Arte Sequencial* e *O que é histórias em quadrinhos*, respectivamente, mostram que os quadrinhos não são apenas entretenimento, mas também uma poderosa ferramenta de comunicação, usando a linguagem visual e escrita de maneira única.

O estudo dos quadrinhos ajuda a entender como diferentes formas de comunicação se juntam para criar significados. Nas HQs não se analisa apenas a história, mas também as imagens, cores, estilo de desenho e criação de personagens e cenários. Por isso, os quadrinhos são importantes para a pesquisa, pois permitem discutir como essas linguagens se misturam e como a cultura visual atual influencia a interpretação dos textos.

Na Análise de Discurso, estudar histórias em quadrinhos é interessante porque elas mostram como as ideias e mensagens se expressam nas palavras e nas imagens. Nas HQs, o corpo e os gestos são importantes, o que aumenta as possibilidades de análise das mensagens. Isso faz dos quadrinhos um ótimo material para explorar a relação entre corpo, imagem e significado, temas centrais neste trabalho.

Ao estudar histórias em quadrinhos, percebe-se como as linguagens visual e escrita se combinam para criar uma história que impacta cada leitor de forma única. Isso possibilita várias interpretações e faz refletir sobre como o corpo e as mensagens são representados nas HQs.

Desse modo, este trabalho apresenta uma análise da obra quadrinística “Os porcos”, de Verônica Berta (2018), para compreender a constituição do corpo a partir do traço, das cores e do gesto de reprodução de uma obra literária em quadrinhos. Para realizar a análise, baseou-se na Análise de Discurso (Orlandi, 2010), como também em pesquisadores sobre histórias em quadrinhos (Eisner, 1989; Bibe-Luyten, 1987), e em pesquisas já produzidas sobre o material de análise.

Assim, este estudo se divide em três partes: na primeira parte, apresenta-se a compreensão sobre histórias em quadrinhos; depois, na segunda parte, sobre discurso e corpo a partir da Análise de Discurso. Na terceira parte, analisa-se o quadrinho “Os porcos”, buscando compreender como se dá a constituição de sentidos a partir da observação do corpo material-

zado pelos quadrinhos.

1. HISTÓRIA EM QUADRINHOS

As histórias em quadrinhos são, segundo Will Eisner (1989), uma forma de arte que une imagens e texto para contar histórias de forma sequencial. Para o autor, elas têm características distintas que as diferenciam de outras artes e narrativas. Nos quadrinhos, as ilustrações são dispostas de maneira lógica e organizadas para conduzir a história, com cada cena ou conjunto de imagens colaborando para a narrativa global. A ordem das imagens desempenha um papel importante na compreensão da história, como destacado por Eisner (1989) ao enfatizar o movimento entre as cenas para criar uma narrativa visualmente impactante.

Esta antiga forma artística [Arte Sequencial], ou método de expressão, desenvolveu-se até resultar nas tiras e revistas de quadrinhos, amplamente lidas, que conquistaram uma posição inegável na cultura popular deste século. É interessante notar que apenas recentemente a Arte Sequencial emergiu como disciplina discernível ao lado da criação cinematográfica, da qual é verdadeiramente uma precursora (Eisner, 1989, p. 5).

Uma das coisas que torna as HQs únicas é a mistura de imagens e palavras. Para Bibe-Luyten (1987), a comunicação é muito importante para a história, com os diálogos e a narração sendo apresentados em balões, ou nas próprias imagens. Além disso, as fotos mostram a atividade, o cenário e as caras dos personagens, à medida que as palavras trazem diálogos e detalhes que complementam e enriquecem a narrativa visual. Para a autora: “Hoje, a grande maioria das pessoas já está conscientizada da enorme importância que têm as histórias em quadrinhos. Tanto na área da educação como nas de lazer e, até, nos campos da propaganda comercial e política” (Bibe-Luyten, 1987, p. 7), e essa relevância ocorre pela sua própria estrutura, suas diversas formas de produzir as histórias a partir de painéis, quadros etc.

Conforme Eisner (1989, p. 88): “Funcionando como um palco, o quadrinho controla o ponto de vista do leitor, o contorno do quadrinho torna-se o campo da visão do leitor e estabelece a perspectiva a partir da qual o local da ação é visto”. Dessa forma, os quadros são peças essenciais das histórias em quadrinhos, desempenhando a função de criar a narrativa por meio de sua disposição e dimensão, podendo influenciar o andamento da trama.

Tanto para Bibe-Luyten (1987) quanto para Eisner (1989), os balões de falas são recursos importantes para as HQs. Assim, as falas dos personagens são encontradas nos balões

de diálogo, podendo ser representadas de diferentes maneiras através de sua aparência e estilo de desenho para transmitir tons de voz, emoções e ações variadas. Além disso, “Bang”, “zap” e “crash” são exemplos de onomatopeias que intensificam a experiência visual e auditiva do leitor. A maneira como os quadros se conectam, seja através de cortes diretos ou transições, afeta também o fluxo da história.

A imagem é essencial. Para Eisner (1989), compreender uma imagem vai requerer do leitor um histórico de vivências e de outras leituras de HQs.

É preciso que se desenvolva uma interação, porque o artista está evocando imagens armazenadas nas mentes de ambas as partes. O sucesso ou o fracasso desse método de comunicação depende da facilidade com que o leitor reconhece o significado e o impacto emocional da imagem. Portanto, a competência da representação e a universalidade da forma escolhida são cruciais (Eisner, 1989, p. 13-14).

Outro ponto importante para este estudo, levando em conta o objetivo proposto, é entender como o corpo é constituído pela produção do quadrinho. “Nas histórias em quadrinhos, a postura do corpo e o gesto têm primazia sobre o texto. A maneira como são empregadas essas imagens modifica e define o significado que se pretende dar às palavras. Por meio da sua relevância para a experiência” (Eisner, 1989, p. 103). Desse modo, é relevante compreender de que forma o corpo é materializado no quadrinho “Os porcos” de Verônica Berta. Para isso é necessário debater os conceitos de discurso, corpo e sujeito pela perspectiva da Análise de Discurso.

2. DISCURSO E CORPO

A Análise de Discurso é uma disciplina de entremeio, em que possui como objeto o discurso. Para esta teoria, o discurso é percebido como a produção de significados entre interlocutores, em vez de apenas a transmissão de dados. Ao falar sobre Pêcheux no capítulo “Análise de Discurso”, Orlandi (2010) ressalta a importância de mudar o foco da Análise de Discurso da linguagem para usos em comunicação. “Dizer que o discurso é efeito de sentidos entre locutores significa deslocar a análise de discurso do terreno da linguagem como instrumento de comunicação” (Orlandi, 2010, p. 14). Desse modo, o discurso é compreendido enquanto efeito, que ocorre no processo de interlocução entre indivíduos que estão envolvidos no discurso em certas condições e são influenciados por suas experiências anteriores, ou seja,

compreende tudo aquilo que foi dito anteriormente e é ressignificado no processo de dizer, no ato de enunciar.

Assim, o discurso é um fenômeno que emerge da relação entre os locutores, sendo influenciado por suas condições históricas e sociais de produção. Essas condições de produção “[...] compreendem os sujeitos e a situação. A situação pode ser pensada em sentido estrito, ou seja, são as circunstâncias da enunciação, o contexto imediato; e em sentido mais amplo: compreende o contexto sócio-histórico, ideológico” (Orlandi, 2010, p. 15).

Na Análise de Discurso, o sujeito é uma construção que possui origens históricas e ideológicas. Orlandi (2010), baseando-se em Althusser, afirma que um indivíduo se torna um agente de uma prática social ao adotar a forma-sujeito, que representa a maneira histórica de existência de qualquer pessoa envolvida em práticas sociais. Ou seja: “Dessa interpelação do indivíduo em sujeito resulta uma forma-sujeito histórica. Esta por sua vez sofre um processo de individualização do Estado e aí reencontramos o indivíduo agora não mais bio e psico, mas social, resultado de processos institucionais de individualização” (Orlandi, 2010, p. 19).

O indivíduo não surge de si próprio, mas é influenciado pela ideologia, o que implica que sua identidade e comportamento são moldados por diversas formações ideológicas e discursos interligados, se constituindo assim como sujeito. “Não podemos pensar o sujeito como origem de si. Aí se estabelece o teatro da consciência segundo o qual o indivíduo é interpelado em sujeito pela ideologia, pelo simbólico” (Orlandi, 2010, p. 18). Esse processo faz com que o sujeito se perceba como a origem de suas falas e ações, embora, na verdade, ele seja sempre moldado pelas estruturas ideológicas e simbólicas da sociedade.

No artigo de Maria Cristina Leandro Ferreira (2013), intitulado “O Corpo como Materialidade Discursiva”, a autora explora a noção de corpo no âmbito do discurso, destacando como o corpo não é apenas uma entidade física, mas também um elemento repleto de significados discursivos. A autora sustenta que o corpo deve ser compreendido como um construto discursivo, influenciado e modelado pelas interações linguísticas e ideológicas.

Ferreira (2013) enfatiza a importância do corpo na análise do discurso, um campo que surgiu na França nos anos 1960 com Michel Pêcheux. Essa perspectiva possibilita compreender o corpo como um elemento inserido em uma complexa teia de conceitos teóricos ligados à linguagem, história e ideologia. Ela afirma que “[...] o corpo surge estreitamente relacionado a novas formas de assujeitamento e, portanto, associado à noção de ideologia” (Ferreira, 2013, p. 78). Isto é, o corpo não é simplesmente uma presença física, mas um local de simbolização

onde se manifestam os sintomas sociais e culturais.

De modo geral, no artigo de Ferreira (2013), é discutido como o corpo é visto como algo que é moldado e modificado por meio da linguagem e das ideologias.

Ao pensarmos a noção de corpo, enquanto corpo discursivo, não empírico, não biológico, não orgânico, o estamos propondo como um objeto discursivo, como materialidade que se constrói pelo discurso, se configura em torno de limites e se submete à falha. Para dar vida e fôlego a essa formulação, torna-se necessário a inclusão do real do corpo como categoria incontornável do campo discursivo. O corpo entraria no dispositivo como constructo teórico e lugar de inscrição do sujeito. Esse corpo que fala seria também o corpo que falta, donde a inclusão da noção de real do corpo, ao lado do real da língua e do real do sujeito. A exemplo do que singulariza o registro do real, o real do corpo seria o que sempre falta, o que retorna, o que resiste a ser simbolizado, o impossível que sem cessar subsiste (Ferreira, 2013, p. 78).

O corpo é visto como um local de inscrição de significados sociais e culturais, sujeito a falhas e contradições que refletem a complexidade das interações humanas. Nesse aspecto, cita-se o estudo de Ramos (2023), que, ao refletir sobre imagem da bruxa e sua constituição corporal nos quadrinhos, expõe que:

[...] a imagem da mulher da HQ, analisada nesta dissertação, mesmo não sendo real, funda o espaço para a emergência de outras mulheres, de outras corporeidades (compreendida enquanto “construção imaginária do corpo” (BRITO E GUILHERME, 2018, p. 151)) e, também, de outros corpos os quais são constituídos por enunciados heterogêneos (Ramos, 2023, p. 37).

Desse modo, o corpo da personagem principal de “Os porcos” também compreende a relação entre a imagem da mulher e sua relação com a maternidade, como ver-se-á a seguir.

3. “OS PORCOS” DE VERÔNICA BERTA: A CONSTITUIÇÃO DE SENTIDOS

Ao pesquisar sobre o quadrinho de Verônica Berta (2018), encontra-se poucos estudos, entre eles cita-se *Ânsia eterna – a transcrição dos contos de Júlia Lopes de Almeida para a arte sequencial de Verônica Berta*, de Lopes (2023). Neste estudo, Lopes apresenta a transformação das histórias góticas de Júlia Lopes de Almeida em quadrinhos por Verônica Berta. Lopes (2023) analisa como a ilustradora conseguiu preservar a atmosfera sombria e emotiva dos contos originais, empregando cores vibrantes e uma sequência de imagens que aumentam o terror psicológico e a tensão emocional das narrativas.

O artigo ressalta em detalhes como Berta recria a atmosfera gótica em suas ilustrações,

principalmente em “Os Porcos”, destacando o uso de cores e a visualização do medo e horror. Lopes (2023, p. 191) diz que “Verônica Berta utiliza uma paleta de cores vibrantes, que marca o cenário e as expressões dos personagens, trazendo uma carga de ansiedade que a cena resgata do conto original”. Além disso, a autora destaca que a interpretação de Berta não só mantém, mas também aumenta as características trágicas e opressivas das narrativas de Almeida, proporcionando ao leitor uma conexão emocional intensa com as personagens e suas batalhas. A autora ressalta que “a HQ pode, assim, ampliar a potência do texto literário” (Lopes, 2023, p. 193), sugerindo que a arte sequencial de Berta é uma “transposição criativa” que enriquece e aumenta o impacto do texto original através da arte sequencial.

Outro trabalho pesquisado foi uma entrevista realizada por Vitral (2018). Na entrevista, a quadrinista fala sobre a obra *Ânsia eterna*, em que adapta três contos de Júlia Lopes de Almeida, entre eles está a adaptação do conto “Os porcos”. Na entrevista, conduzida por Ramon Vitral (2018), Verônica Berta discute detalhadamente o processo de adaptação de três contos de Júlia Lopes de Almeida, incluindo “Os Porcos”, para o formato de história em quadrinhos em seu álbum “*Ânsia Eterna*”. Berta conta que teve a ideia de fazer histórias em quadrinhos enquanto fazia um curso de desenho na França, e isso se tornou realidade quando encontrou os textos de Júlia Lopes de Almeida disponíveis para uso. A partir dessa descoberta, ela se sentiu inspirada a transformar essas narrativas em uma obra visual, enfrentando o desafio de manter a essência dos textos originais enquanto explorava as possibilidades da linguagem dos quadrinhos.

Na entrevista (Vitral, 2018), Berta descreve o processo de adaptação como uma aprendizagem constante, no qual teve que conciliar a fidelidade aos textos de Almeida com sua própria inventividade visual. Ela aponta que decidiu utilizar diferentes paletas de cores para diferenciar o tempo e estados emocionais dos personagens, o que ajudou a transmitir a sutileza das histórias sem depender exclusivamente da narração textual. Além disso, a quadrinista discutiu a importância de abordar questões sociais e raciais presentes nos contos, optando por manter as descrições originais e adicionar um posfácio crítico, ao invés de “limpar a barra” da autora. Esse cuidado reflete a sensibilidade de Berta em respeitar o contexto histórico da obra original, ao mesmo tempo que convida o leitor a refletir sobre suas implicações contemporâneas.

Verônica Berta é uma quadrinista brasileira que combina humor, crítica social e temas do dia a dia em suas histórias em quadrinhos. Natural de São Paulo, Berta iniciou sua carreira

artística quando era jovem, aprimorando suas habilidades em desenho e narração visual.

Berta se destacou no cenário dos quadrinhos independentes com obras próprias, abordando uma ampla gama de temas como gênero, feminismo, vida urbana e interações sociais. Seu estilo de desenho expressivo e humor sarcástico a tornaram uma figura importante na cena dos quadrinhos do Brasil, com influência e repercussão em diversos meios de comunicação. Para compreender a obra de Berta (2018), apresenta-se antes um breve resumo da narrativa.

3.1. “Os porcos” de Verônica Berta

O quadrinho “Os Porcos” narra a história de Umbelina, uma mulher que, ao ser descoberta grávida pelo pai, é ameaçada por ele com a morte do bebê ao ser jogado aos porcos. Umbelina garante que prefere matar a criança ela mesma a entregá-la aos animais.

O quadrinho retrata bem a relação de Umbelina com a violência, mostrando a personagem com hematomas no rosto, sugerindo que ela foi agredida pelo pai. Isso é evidenciado pelo modo como é apresentada na narrativa como “cabocla”. O que reflete a sua condição enquanto mulher indígena, entretanto, o modo como o termo aparece nos quadrinhos passa o efeito de que “cabocla” fosse algo indigno, ou errado, e por isso é tomada como um objeto e não um ser humano, desse modo, o termo funciona de forma pejorativa e condiciona sua vida ao sofrimento. Isso é visualizado quando ela sofre violência moral por se envolver com alguém que é visto como “superior” a ela, apresentando uma divisão de classes, pois desde as primeiras imagens e legendas, percebe-se a desilusão de Umbelina com o amor, como na frase: “[...] pra eu lembrar do amor falso daquele lazarento”.

A casa de Umbelina é cercada pelos porcos mencionados por seu pai, e ela é constantemente representada como uma figura angustiada e solitária. Numa noite, ao perceber que está prestes a dar à luz, ela decide fazê-lo na porta do pai da criança, disposta a cumprir sua promessa de matar o bebê assim que ele nascer. Quando a bolsa de Umbelina se rompe, ela está em uma plantação de flores amarelas, que enfeitam o chão com seu brilho. Por um momento, ela se permite admirar a beleza dessas flores e chega a ver a imagem de um feto entre as linhas da planta. No entanto, logo em seguida, enxerga o bracinho decepado de uma criança e é rapidamente trazida de volta à sua realidade de dor e desespero.

A personagem avista ao longe a casa onde toda a tragédia está para ocorrer, mas antes

de chegar lá, debaixo de uma árvore, ouve o primeiro choro de seu bebê, uma linda criança de olhos azuis. Nesse instante, o sentimento de maternidade desperta em Umbelina, que olha para o bebê com um leve sorriso, o beija e o amamenta. Contudo, esse momento de afeto é bruscamente interrompido quando, exausta do esforço de caminhar e parir sozinha, ela desmaia levemente com o filho nos braços. Sem forças, ela sente a sombra de um porco se aproximando. Incapaz de reagir, Umbelina vê o fruto de seu ventre ser levado pelo animal, cumprindo assim o destino cruel traçado por seu pai.

3.2. Corpo, discurso e sentido: análise de “Os porcos”

Para realizar a análise, foram selecionados trechos do quadrinho a partir do objetivo da pesquisa, ou seja, buscaram-se as cenas que permitem compreender a constituição do corpo a partir do traço, das cores e do gesto de reprodução de uma obra literária em quadrinhos. Nessa seleção, inicia-se apresentando duas imagens da personagem principal: Umbelina.

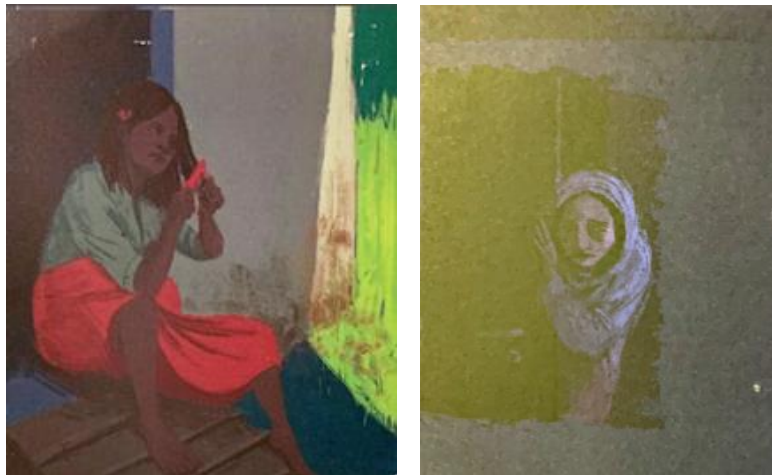


Figura 1 e Figura 2: Umbelina
Fonte: “Os porcos” (Berta, 2018)

Na Figura 1, vê-se a cabocla Umbelina, de pele escura, sentada à beira da porta de uma casa, que parece estar cercada de lama no lado de fora das paredes, enquanto o chão do quintal é coberto por grama verde. Umbelina está vestindo uma saia vermelha que cobre seus joelhos e uma blusa clara com mangas que vão até os cotovelos. Ela está penteando uma mecha de seus cabelos escuros, que vão até a altura dos ombros, com um pente vermelho, enquanto segurando outra mecha está o que parece ser um prendedor de cabelo também verme-

lho. Umbelina está olhando para o nada, aparentemente perdida em seus pensamentos. É possível notar que a cabocla tem uma marca roxa no olho esquerdo, provavelmente proveniente de alguma violência que ela sofreu.

Na Figura 2, observa-se Umbelina à noite, em frente a uma janela com uma porta de madeira. Ela está envolta em uma manta e vestida com roupas que vão até os punhos. A moça tem uma expressão triste no rosto, que projeta uma sensação de solidão. Tudo está escuro e os outros moradores da casa provavelmente estão dormindo, mas ela, por algum motivo, não está.

Em ambas as imagens, entendemos que mesmo com a postura de alguém forte enfrentando o pai, é frágil e solitária. Seu corpo marca a resistência em meio um lugar que a coloca em processo de submissão, mesmo assim, resiste, mesmo marcada pela violência, sua vida continua a seguir adiante. O corpo enquanto objeto simbólico (Ferreira, 2013), produz sentidos e constitui sujeitos na relação com a violência como também com a luta pela sobrevivência em cada dia.



Figura 3: Umbelina em um momento de raiva
Fonte: “Os porcos” (Berta, 2018)

Na Figura 3, a cena apresenta o momento em que, pode-se supor, Umbelina está tendo uma contração. A expressão em sua face, seus gritos que refletem dor e raiva fazem-nos compreender que o momento do parto chegou. Entre o primeiro quadro em que diz “Aai!”, vemos a raiva prevalecer ao gritar “Me desprezam?”, “Eu te mato!”, “Vocês vão ver agora quem é a cabocla!”. Falando do enquadramento, observa-se que os quadros não seguem uma ordem linear, são disformes conforme a dor e a raiva constituem a personagem. Ou seja, o enqua-

dramento também simboliza a dor, a raiva e a sensação de descontrole, de desordem. A imagem também produz sentidos, pois não é transparente, ou seja, entende-se que “[...] não mais a imagem legível na transparência, porque um discurso a atravessa e a constitui, mas a imagem opaca e muda [...]” (Pêcheux, 2007, 52).

Desse modo, nessa imagem, tem-se o recorte de quatro cenas. Na primeira, nota-se que Umbelina saiu da casa onde estava e está caminhando com muita dificuldade, causada por uma dor. Para expressar o que está sentindo, a quadrinista usou uma fala sem balões, em letras maiúsculas e grandes, mostrando a intensidade daquele momento. No segundo recorte, ela aparentemente está sentindo muita dor e grita, prometendo matar o bebê que carrega no ventre. Recursos como traços de cores chamativas em volta de sua cabeça intensificam a impressão de dor. No terceiro recorte, Umbelina ameaça as pessoas que, apesar de terem uma parcela de culpa no seu sofrimento, estão alheias a ele, deixando-a enfrentar tudo isso sozinha. Por fim, abaixo disso, lemos uma interrogação retórica feita pela personagem, certamente para expressar os sentimentos que ela possui naquele momento.

Todos esses momentos de dor e raiva que Umbelina demonstra produzem como efeito de serem causados por algo que ela não controla. Como ela está grávida, pode-se entender que toda essa cena faz parte de um momento em que ela está tendo uma contração para se preparar para o parto. A dor que a personagem sente é tão intensa que, à medida que a cena progride, vemos o pano que antes cobria sua cabeça e seus ombros ir lentamente descendo, descobrindo seu rosto. Esse detalhe simbólico reforça a ideia de que Umbelina está literalmente perdendo o controle, tanto de seu corpo quanto de suas emoções, e o momento do parto está prestes a acontecer. Assim, tanto as falas como os enquadramentos disformes e o uso de cores intensas são artifícios visuais que nos envolvem e nos fazem compreender a profundidade do sofrimento e da fúria da personagem nesse momento crucial.



Figura 4: Umbelina contemplando a beleza da flor
Fonte: “Os porcos” (Berta, 2018)

Na Figura 4, observa-se que Umbelina aparece sem o tecido que a cobria, é possível ver mais claramente suas feições, que refletem uma pausa entre as intensas contrações que vinha sofrendo. O sorriso sereno e os traços marcantes — como o nariz largo e os lábios grossos — são acentuados pela presença das flores amarelas, vibrantes e brilhantes ao seu redor. Essas flores, em contraste com a dor, simbolizam um momento de alívio e conexão com a beleza da natureza, permitindo a Umbelina uma breve suspensão de sua angústia.

Esses detalhes visuais são essenciais para a análise. Para Ramos (2023), ao analisar o funcionamento discursivo do corpo da bruxa nos quadrinhos, compreende que “[...] a própria imagem desvela esse jogo de memorização e apagamento, tendo em vista que sobre ela funcionam técnicas e estratégias que evidenciam saberes e poderes” (Ramos, 2023, p. 33). No caso de “Os porcos”, destacam-se como o corpo e as emoções de Umbelina oscilam entre dor extrema e momentos de tranquilidade. O intervalo entre as contrações dá a Umbelina um alívio físico e um momento de contemplação e conexão com o ambiente. Essa cena mostra como a narrativa gráfica usa o corpo feminino e a natureza para transmitir uma experiência intensa e emocionante. Para Ramos (2023, p. 36): “[...] a sujeita-personagem dos quadrinhos pode ser decifrada em seu corpo, rosto, em sua vestimenta, adornos e no espaço que ela ocupa. Todos esses componentes juntos podem fazer emergir outros corpos”. A autora fala a partir da análise do corpo da bruxa, mas se pode relacionar com o modo como o corpo feminino é condicionado a um modo de olhar atravessado pelo outro, incluindo as condições de produção da sujeito-personagem como mulher indígena, que tem seu corpo interpelado pelas relações sociais entre classes. Mas, mesmo diante disso, sua luta, sua dor se contradiz na sua face, em que há momento de alegria em meio todo aquele desespero que vivencia.



Figura 5: Umbelina envolta pela emoção de ser mãe
Fonte: “Os porcos” (Berta, 2018)

Na Figura 5, observa-se a predominância da cor amarela, que simboliza uma grande variedade de emoções, como alegria, iluminação, vitalidade e esperança. No contexto da história, o nascimento do filho de Umbelina, marcado pelo choro da criança, traz um contraste significativo. Apesar de estar mergulhada em dor, desespero e amargura, esse momento singular permite à personagem experimentar a profunda alegria de dar à luz. O instinto maternal pode ser visto como uma força que, mesmo diante de toda a violência e sofrimento que ela enfrentou, a concede uma breve sensação de paz e felicidade. Esse instante revela como a maternidade, por mais breve que seja, pode criar um oásis emocional, permitindo-lhe encontrar luz e significado em meio à escuridão de sua realidade.



Figura 6: Filho de Umbelina
Fonte: “Os porcos” (Berta, 2018)

Na cena, vê-se o recém-nascido filho de Umbelina em seus braços, envolto em uma manta que, provavelmente, é a mesma que ela usava quando saiu de casa. O menino tem pele rosada, olhos azuis e lábios finos e pequenos, o que faz lembrar de sua paternidade, indicando que é filho de alguém branco. No entanto, ele também carrega traços de sua mãe, marcado no nariz levemente achatado. O rosto do bebê está molhado de lágrimas, derramadas com seu primeiro respiro fora do ventre materno. A cor amarela ao redor da criança pode, mais uma vez, estar refletindo a alegria e a pureza que ele traz, mesmo que apenas por um momento.



Figura 7: Umbelina amamentando o seu filho
Fonte: “Os porcos” (Berta, 2018)

Nesta imagem, pode-se ver que apesar de todo o ódio e amargura que Umbelina carregou ao longo da narrativa, no momento em que segurou a criança em seus braços, é possível que tenha sentido amor e ternura. Nesse trecho, vê-se a sujeito-personagem esboçar um leve sorriso enquanto o pequeno bebê suga seu lábio, na esperança de encontrar alimento. Por fim, Umbelina o amamenta enquanto o observa, e uma “áurea” amarela aparece ao seu redor, in-

tensificando-se ainda mais em torno do filho. Segundo Ramos (2023, p. 90): “[...] o discurso visual se constrói no tripé sócio-histórico e cultural, por isso torna-se possível recuperar outras imagens, bem como, percebermos como as relações de poder produzem práticas corporais”. Dessa forma, a imagem como um todo traz aspectos instintivos: uma mãe que, apesar de dar à luz a um filho indesejado, ainda assim sente a conexão entre os dois. Já a criança, alheia à desordem da família em que nasceu e diferente de sua mãe, de pele escura, busca conforto e alimento naquela que lhe deu a vida.



Figura 8: A aparição de um porco, em que parece estar arrancando o bebê dos braços de Umbelina
Fonte: “Os porcos” (Berta, 2018)

Na Figura 8, pode-se observar três recortes da cena em que o filho de Umbelina é levado. No primeiro momento, vê-se a imagem, um pouco desfocada, de um porco com um bebê na boca. Ambos têm cores semelhantes, tons rosados. O bebê está nu, e seu choro é representado pelo texto "UÉÉÉHHN". Em seguida, surge uma tela preta, que pode ser interpretada como o momento em que Umbelina perde os sentidos temporariamente. Por fim, ao recobrar a consciência, ela tenta agarrar a mãozinha do bebê. Vê-se os braços de ambos esticados, em um gesto de esperança de resgate, destacando-se novamente a diferença na cor da pele de ambos.

Para a Análise de Discurso (Orlandi, 2010), os sentidos se dão na relação com o outro, no caso, o interlocutor, como também com as condições históricas e sociais. Assim, ao analisar a sujeito-personagem Umbelina, vê-se que a representação de seu corpo projeta sentidos sobre o leitor que pode (ou não) se identificar com sua condição, principalmente a relação com a condição de mulher, indígena, de classe baixa, grávida de um homem branco. São relações sociais e históricas que ressignificam nosso modo de olhar sobre a narrativa de Umbeli-

na, que revoltada com sua situação procura vingança, usando o próprio filho, como se isso fosse uma escolha dela, algo que fosse de sua autonomia, pois teme o pai jogar o filho aos porcos, mas pretende matar o filho com as próprias mãos. No entanto, ao dar à luz, suas condições também mudam, pois agora ela se constitui também como mãe. Possui o desejo de cuidado, de amor, porém, conforme a cena final, é incapaz de proteger aquele a quem dizia matar assim que nascesse.

Dessa forma, vemos o corpo como um dispositivo teórico e lugar de inscrição do sujeito, conforme Ferreira (2013), um sujeito que se constitui de várias maneiras, como mulher, indígena, amante e mãe, significando pelos traços da quadrinista que mostra como os sentidos sobre a violência e a condição feminina são representados pela dor, pelo sofrimento e ainda assim, a esperança, o amor são possíveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As histórias em quadrinhos são um tipo de arte que mistura imagens e palavras para contar histórias que se comunicam diretamente com o leitor. Isso torna os quadrinhos um jeito de se expressar e transmitir mensagens ao público. Eles são mais do que apenas uma forma de entretenimento, podem abordar temas complexos como questões sociais, políticas, culturais e emocionais de maneira clara e acessível. A combinação de elementos visuais e textuais é o que faz os quadrinhos produzirem seus efeitos, que podem ser impactantes e comoventes. É como se estivéssemos moldando imagens na nossa mente, criando uma conexão direta com o leitor.

Além disso, os quadrinhos são capazes de gerar muitas interpretações e atrair diferentes públicos, tornando-se cada vez mais estudados e reconhecidos no ambiente acadêmico. Explorando os elementos físicos, como cores, linhas e enquadramentos, pode-se entender a grandeza das mensagens e como elas se conectam com os contextos históricos e sociais em que foram criados.

Este estudo sobre o quadrinho “Os Porcos”, da artista Verônica Berta (2018), apresentou uma análise discursiva que revelou a instalação da linguagem visual e textual no processo de criação de sentidos. A partir da Análise de Discurso e das teorias sobre histórias em quadrinhos, explorou-se como o corpo da protagonista Umbelina foi representado nas ilustrações, abordando temas centrais como violência, marginalização e maternidade.

Seu corpo físico e emocional é retratado por Verônica Berta de forma intensa, mostrando a profunda dor e sofrimento que Umbelina enfrenta. Como uma mulher e mãe, Umbelina é vulnerável às injustiças sociais e é vítima de violência doméstica e sistema de gênero. A maternidade é o ponto chave da narrativa, mostrando como Umbelina experimenta um breve momento de amor e cuidado por seu filho, apenas para perder essa conexão. A perda traz uma profunda tristeza e dor, intensificando a tragédia da história.

O corpo de Umbelina é mais do que um elemento visual da narrativa, ele é um dispositivo discursivo que comunica as múltiplas camadas de opressão e resistência que compõem sua identidade. A forma como seu corpo é representado e suas emoções são expressas cria um retrato poderoso da luta pela sobrevivência em meio à violência.

As ilustrações de Berta dão ritmo à história, elas não são apenas um complemento ao texto, mas um caminho para a compreensão da narrativa. A atmosfera envolve o leitor e o faz sentir a dor e a tristeza de Umbelina em cada página. As cores vibrantes e os traços fortes criam um contraste emocional que reflete a tensão da trama. É como se os tons sombrios fossem a tristeza e a dor de Umbelina, enquanto as cores mais vivas fossem a esperança e a conexão que ela deseja.

Desse modo, a análise mostra que o quadrinho “Os porcos” não é só uma reinterpretação de um clássico da literatura brasileira, mas também uma reflexão profunda sobre a condição humana, a violência e a maternidade ao apresentar a história de Umbelina.

Referências

- BERTA, Verônica. Os porcos. In: BERTA, Verônica. **Ânsia eterna**. SESC-SP, 2018.
- BIBE-LUYTEN, Sonia M. **O que é histórias em quadrinhos**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- EISNER, Will. **Quadrinhos e Arte Sequencial**. Martins Fontes, 1989.
- FERREIRA, Maria Cristina Leandro. O corpo como materialidade discursiva. **REDISCO**. Vitória da Conquista, v. 2. N.1, 2013. p. 77-82. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/redisco/article/view/2697>. Acesso em 31 mai. 2024.
- LOPES, Alessandra Hypolita Valle Silva. **Ânsia eterna – a transcrição dos contos de Júlia Lopes de Almeida para a arte sequencial de Verônica Berta**. **Revista Abusões**. N. 20. Ano 9. 2023. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/abusoes/article/view/70675/45568>. Acesso em 31 mai. 2024.

ORLANDI, Eni P. Análise de Discurso. In: ORLANDI, Eni P.; LAGAZZI-RODRIGUES, Suzy. (Orgs.) **Introdução às ciências da Linguagem: Textualidade e Discurso**. 2. ed. Campinas: Pontes, 2010. p. 12-31.

PÊCHEUX, Michel, Papel da Memória. In: ACHARD, Pierre. Et. al. **Papel da memória**. Trad. José Horta Nunes. 2. ed. Campinas: Pontes, 2007. p. 49-56.

RAMOS, Loyanny Alves. **A bruxa nas histórias em quadrinhos, de Ju Loyola: entre discursividades, silêncio e intericonicidade**. Dissertação Mestrado. Programa de Pós-Graduação Mestrado Acadêmico em Língua, Literatura e Interculturalidade. Câmpus Cora Coralina - Sede: Cidade de Goiás, Universidade Estadual de Goiás, 2023.

VITRAL, Ramon. Verônica Berta e o desafio de adaptar o texto de Júlia Lopes de Almeida (1862-1934) no álbum *Ânsia Eterna*. **Vitralizado**. 2018. Disponível em: <https://vitralizado.com/hq/veronica-bera-e-o-desafio-de-adaptar-o-texto-de-julia-lobes-de-almeida-1862-1934-no-album-ansia-eterna/>. Acesso em 31 mai. 2024.